

Modalidade: X Comunicação em simpósio temático Pôster

AS CATEGORIAS FUNCIONAIS DO ESPAÇO IP NA LIBRAS

Flore Kédochim (UFRR / UNICAMP)

Chomsky (1986), em um momento da Teoria de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa, mostrou que o esqueleto de uma sentença podia ser concebida como composta por uma camada lexical (VP) e uma estrutura funcional mais alta, composta pelo sintagma flexional (IP) e pelo complementizador (CP), cada um deles sendo uma única projeção X-barra. Porém, ainda no final da década de 1980, algumas pesquisas mostraram que o esqueleto de uma sentença envolvia um número maior de projeções (POLLOCK, 1989; RIZZI, 1997). Essas pesquisas formaram, ao longo dos anos 90, um projeto de pesquisa chamado Cartografia Sintática, cujo objetivo é estabelecer a sequência funcional dos domínios sintáticos e traçar mapas detalhados da estrutura sintática das sentenças (Cinque; Rizzi, 2010, p.51). Assim, Cinque (1999) propõe uma representação refinada para o Espaço IP, composto de cerca de quarenta projeções funcionais, cada qual dotada de um traço semântico distinto. Derivando a ordenação de advérbios e a ordenação de núcleos funcionais e considerando a correspondência das ordens dessas duas hierarquias, ele concluiu que cada categoria da hierarquia da oração corresponde a um advérbio em posição de especificador e a um núcleo funcional. A descrição linguística das línguas de sinais já apresenta uma longa história na Teoria Gerativa. Acreditamos que a Libras pode contribuir para as discussões teóricas sobre a hierarquia das categorias funcionais das línguas naturais. De fato, as línguas de sinais fornecem evidências de natureza diferenciada em relação às línguas orais. Bross (2020) descreveu a estrutura hierárquica das orações em língua de sinais alemã (Deutsche Gebärdensprache, DGS). Ele faz a hipótese de que o escopo é mapeado iconicamente no corpo na DGS e, talvez, universalmente em todas as línguas de sinais. Quando mais alto o escopo de um operador, mais alta será a parte do corpo usada para sua expressão. Bross (2020) mostra, por exemplo, que todas as categorias superiores de CP são expressas com os olhos e as sobrancelhas, as categorias inferiores de CP com as bochechas, e, por fim, as categorias de IP têm uma expressão apenas manual. Os objetivos do nosso estudo são descrever a hierarquia das categorias funcionais no Espaço IP de Cinque (1999) e testar a hipótese de Bross (2020). Separamos o Espaço IP em três partes: os advérbios altos, os advérbios médios e os advérbios baixos. Seleccionamos quatro advérbios para cada parte do Espaço IP. Eles estão em negrito na figura (1). Pedimos para três informantes traduzirem sentenças do português para a Libras. Cada sentença apresentava um advérbio distinto. Colocamos três exemplos de sentenças com advérbios (cf. (2), (3) e (4)). Colocamos um contexto para auxiliar os informantes na interpretação dos advérbios altos (francamente, surpreendentemente, felizmente e provavelmente). As sentenças com advérbios médios e baixos foram traduzidas sem contextos.

(1) Hierarquia universal do Espaço IP

[**francamente** Mood_{SpeechAct} > [**surpreendentemente** Mood_{Mirative} > [**felizmente** Mood_{Evaluative} > [**supostamente** Mood_{Evidential} > [**provavelmente** Mod_{Epistemic} > [**uma vez** T_{Past} > [**então** T_{Future} > [**talvez** Mood_{Irrealis} > [**necessariamente** Mod_{Necessity} > [**possivelmente** Mod_{possibility} > [**geralmente** Asp_{Habitual} > [**finalmente** Asp_{Delayed} > [**tendencialmente** Asp_{Predispositional} > [**novamente** Asp_{Repetitive(I)} > [**frequentemente** Asp_{Frequentative(I)} > [**de/com gosto** Mod_{Volition} > [**rapidamente** Asp_{Celerative(I)} > [**já** T_{Anterior} > [**não ... mais** Asp_{Terminative} > [**ainda** Asp_{Continuative} > [**sempre** Asp_{Continuous} > [**apenas** Asp_{Retrospective} > [(**dentro**) **em breve** Asp_{Proximative} > [**brevemente** Asp_{Durative} > [**caracteristicamente** Asp_{Generic/Progressive} > [**quase** Asp_{Prospective} > [**de repente** Asp_{Inceptive} > [**obrigatoriamente** Mod_{Obligation} > [**em vão/à toa** Asp_{Frustrative} > [(?) Asp_{Conative} > [**completamente** Asp_{SgCompleitive(I)} > [**tudo** Asp_{PICompleitive} > [**bem** Voice > [**cedo** Asp_{Celerative(II)} > [**do nada** Asp_{Inceptive(II)} > [**de novo** Asp_{Repetitive(II)} > [**com frequência** Asp_{Frequentative(II)} > Verbo

(2) Contexto: Está chovendo muito hoje.

Frase a ser traduzida: Felizmente Maria tem um carro.

_____ls
Tradução para Libras: CARRO MARIA TER

(3) Frase a ser traduzida: Maria já sabe dirigir.

Tradução para Libras: DIRIGIR MARIA SABER JÁ

(4) Frase a ser traduzida: Maria acordou cedo.

Tradução para Libras: ACORDAR CEDO MARIA

Um primeiro resultado do nosso estudo é que os advérbios altos foram traduzidos com uma expressão não manual: o levantamento das sobrancelhas (____ls), como ilustrado pelo exemplo em (2), ou seja, a categoria Mood_{Evaluative} é expressa por um núcleo funcional na Libras. Por outro lado, os advérbios médios (cf. (3)) e baixos (cf. (4)) foram traduzidos por sinais, advérbios em posição de especificador. Bross (2020) mostrou que, na DGS, todas as categorias do Espaço IP eram expressas por meio de sinais, o que não parece ser o caso da Libras, já que os advérbios altos são expressos através de expressões não manuais. Esse estudo é introdutório e exploratório. Não testamos as quarenta categorias funcionais da hierarquia de Cinque (1999) e ainda não verificamos a ordenação dos advérbios na Libras. Pretendemos fazê-lo em trabalhos posteriores.

Palavras-chave: Cartografia Sintática. Espaço IP. Categorias funcionais.